

A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA

Data de aceite: 02/05/2024

Mariana Siqueira de Souza

Universidade de Vassouras

Anderson dos Santos Junior

Universidade de Vassouras

Danielle Abbud Backer

Prof. Dra

Professora orientadora

Universidade de Vassouras

RESUMO: Sabe-se da importância do vínculo materno-fetal, porém é pouco abrangida a principal forma de concretizar e fortalecer esse laço – a amamentação na primeira hora de vida do recém nascido. Dessa forma, o leite materno é constituído de carboidratos, proteínas e gordura, e também de fatores de proteção e imunidade, tais como anticorpos, leucócitos, ácidos graxos e outros. Assim, é fonte de proteção para o recém nascido, que ainda não possui seu sistema imunológico eficaz. Nessa mesma perspectiva, o leite materno possui um tipo de ferro que é altamente absorvido no intestino do recém nascido, além de vitamina b12 e ácido fólico. De acordo com a organização mundial da saúde a mortalidade neonatal está diretamente relacionada com a falta do aleitamento materno, e a mesma

pode reduzir em até 22% esse fato, e nesse mesmo enfoque, cabe notoriedade para quanto mais precoce o início o aleitamento, menores as chances de infecções e também de óbitos nessa faixa etária. Dessa maneira, mudando o viés e focando na mãe, deve-se ressaltar a redução da incidência de hemorragia pós parto, pois estimula a contratilidade uterina, além de estimular a produção do leite. Com isso, há a liberação dos hormônios ocitocina e prolactina, onde ambos promovem sentimentos e sensações boas e satisfatórias diante do recém nascido. Diante do exposto, espera-se que o incentivo e o conhecimento dos benefícios da amamentação precoce estimule cada vez mais mães, principalmente as primíparas, de iniciar tal pratica voltada para benefício da mesma com seu filho e focada também no melhor desenvolvimento do recém nascido, onde cabe mensurar também, a grande valia da amamentação exclusiva até os 6 meses, onde o sistema imune do mesmo ainda se mantém muito imaturo, e sua principal fonte de nutrição e proteção é o aleitamento materno.

PALAVRAS-CHAVE: “amamentação” ; “leite materno”; “vínculo materno-fetal”; “mortalidade neonatal”; “alojamento conjunto”; “maternidades”

THE IMPORTANCE OF BREASTFEEDING IN THE FIRST HOUR OF LIFE

ABSTRACT: The importance of the maternal-fetal bond is known, but the main way to concretize and strengthen this bond – breastfeeding in the first hour of the newborn’s life – is little covered. Thus, breast milk is made up of carbohydrates, proteins, and fat, as well as protective and immunity factors, such as antibodies, leukocytes, fatty acids, and others. Thus, it is a source of protection for the newborn, who does not yet have an effective immune system. In this same perspective, breast milk has a type of iron that is highly absorbed in the newborn’s intestine, as well as vitamin B12 and folic acid. According to the World Health Organization, neonatal mortality is directly related to the lack of breastfeeding, and it can reduce this fact by up to 22%, and in this same approach, it is worth noting that the earlier the initiation of breastfeeding, the lower the chances of infections and also deaths in this age group. Thus, changing the bias and focusing on the mother, the reduction in the incidence of postpartum hemorrhage should be emphasized, as it stimulates uterine contractility, in addition to stimulating milk production. With this, there is the release of the hormones oxytocin and prolactin, where both promote good and satisfactory feelings and sensations in front of the newborn. In view of the above, it is expected that the encouragement and knowledge of the benefits of early breastfeeding will encourage more and more mothers, especially primiparous mothers, to start such a practice aimed at the benefit of breastfeeding with their child and also focused on the better development of the newborn, where it is also worth measuring the great value of exclusive breastfeeding until 6 months, where the immune system is still very immature, and its main source of nutrition and protection is breastfeeding.

KEYWORDS: “breastfeeding”; “breast milk”; “maternal-fetal bonding”; “neonatal mortality”; “rooming-in”; “Maternity wards”

INTRODUÇÃO

A amamentação na primeira hora de vida possui influencia tanto na mãe quanto no recém nascido como indivíduos únicos e também como um vínculo muito forte materno – fetal. O início desse vínculo deve-se começar o mais cedo possível, levando em consideração os inúmeros benefícios para ambos. Diante do exposto a grande maioria das mulheres que pariram em maternidades privadas, tiveram o primeiro contato com a amamentação ainda na sala de parto (LUCCHESI I, et al, 2023). Assim, parte dos óbitos na faixa etária neonatal, poderia ser evitada, se o recém nascido estivesse em amamentação materna exclusiva e de início precoce. Nessa perspectiva, a maioria das mães conseguem amamentar sem nenhum transtorno, porém, aquelas que apresentem algum medo, insegurança ou erro, deve procurar auxílio de profissionais capacitados para sanar dúvidas, inseguranças, e principalmente, explicar como deve ser a pega do recém nascido na aureola, visto que a forma como o recém nascido mama, é de suma importância, pois uma pega de forma incorreta, pode gerar, abscessos, mastite, sangramentos, além de dor e desconforto (Oddy WH, et al, 2013). Dessa maneira, a amamentação que deveria ser prazerosa, com liberação de hormônios que auxiliam na formação do vínculo materno infantil, tais como oxitocina e prolactina, não são produzidos do jeito esperado, o que torna a amamentação não prazerosa, e de difícil

manejo para as mães. Nesse viés, a amamentação na primeira hora de vida auxilia também, na contratilidade uterina, pois com a liberação da ocitocina, hormônio supracitado, o mesmo ajuda na contração uterina, o que previne a hemorragia uterina pós parto, onde a principal causa é a atonia uterina, ou seja, a impossibilidade de contração uterina na vascularização no local de implantação da placenta (Toma, TS, et al, 2008). Ademais, a atonia uterina é responsável por cerca de 70% a 80% das hemorragias pós parto, segundo a sociedade brasileira de ginecologia e obstetrícia. Assim, se o bebê sugar antes da expulsão da placenta, a ocitocina também pode acelerar esse processo (UNICEF, 2022).

REVISÃO DE LITERATURA

Já é sabido que o aleitamento materno é um direito da mulher, e possui diversos benefícios tanto para a saúde da mesma quanto para a saúde do recém-nascido. O aleitamento materno ajuda o útero a retornar ao seu tamanho normal mais rapidamente após o parto, reduzindo o risco de hemorragia pós-parto. Além disso, as mulheres que amamentam têm menor probabilidade de desenvolver câncer de mama, câncer de ovário e doenças cardíacas (Ciampo, LAD, et al, 2018). A prática da amamentação na primeira hora de vida, conhecida como “amamentação precoce”, é altamente incentivada e promovida em hospitais privados em todo o mundo. Essa abordagem tem como objetivo iniciar o processo de amamentação logo após o nascimento do bebê, idealmente dentro da primeira hora de vida. Os hospitais privados, e amigos da criança geralmente implementam políticas e práticas que apoiam a amamentação na primeira hora de vida, incluindo o treinamento de equipes de saúde, a educação de mães sobre os benefícios da amamentação e a criação de ambientes propícios para a amamentação logo após o parto. Essas iniciativas visam promover a saúde e o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê, estabelecendo uma base sólida para uma vida saudável e feliz (Silva, JLP, 2018). Dessa forma, ainda há além das contraindicações, motivos que ocasionam a não amamentação na primeira hora de vida, sendo eles: se o recém-nascido precisar de cuidados médicos urgentes devido a complicações durante o parto, como problemas respiratórios, baixa pontuação no teste de Apgar ou outros problemas de saúde, em algumas situações, como quando o bebê precisa ser transferido para a unidade de cuidados intensivos neonatais (UCIN), a amamentação na primeira hora de vida pode ser impossível devido à separação física entre a mãe e o bebê, desse modo, a amamentação pode ser adiada temporariamente. Em certas circunstâncias, o uso de medicamentos ou anestesia durante o parto pode afetar a capacidade da mãe de iniciar a amamentação imediatamente após o nascimento. Algumas mães podem optar por adiar a amamentação na primeira hora de vida por razões pessoais, como desconforto físico, exaustão após o parto ou a necessidade de recuperação após um parto difícil. Em certos casos, a falta de apoio ou informação adequada sobre os benefícios da amamentação precoce pode levar à decisão de adiar a amamentação na primeira hora de vida (Sousa, PKS, et al, 2017). É importante ressaltar também que muitas mulheres iniciam a amamentação de forma precoce, porém, suspende-a do mesmo modo, e há diversos motivos que implicam

essa prática, do abandono a amamentação exclusiva, como, complicações médicas, como mastite (infecção mamária), fissuras nos mamilos, ou condições de saúde pré-existentes da mãe, podem dificultar ou tornar dolorosa a amamentação, nessa perspectiva Algumas mulheres enfrentam dificuldades técnicas na amamentação, como dificuldade do bebê em pegar o seio corretamente, baixa produção de leite, ou problemas de sucção, o que pode levar à ser dolorosa para algumas mulheres, especialmente nos estágios iniciais, quando os mamilos estão sensíveis e podem desenvolver frustração e desistência. Sendo assim, não podemos deixar de citar que devido a inserção da mulher no mercado de trabalho, por mais que seja direito da mesma, ainda há muita pressão sobre a mulher, o retorno ao trabalho pode ser um desafio para continuar amamentando. Dificuldades para extrair e armazenar leite materno, falta de tempo para alimentar o bebê no peito, ou falta de apoio no local de trabalho podem levar, também, à interrupção da amamentação (Rocha, NB, et al, 2010). Nesse seguimento cabe ressaltar a necessidade da amamentação exclusiva até os 6 meses, sem necessidade de implementação de quaisquer outros líquidos na dieta do lactente, o leite materno fornece todos os nutrientes essenciais que um bebê precisa nos primeiros seis meses de vida. Ele é especialmente adaptado para atender às necessidades do bebê em termos de proteínas, gorduras, vitaminas e minerais, além de conter anticorpos que fortalecem o sistema imunológico, reduz significativamente o risco de infecções gastrointestinais, respiratórias e outras doenças, pode ajudar a reduzir também o risco de desenvolvimento de alergias alimentares e outras condições alérgicas. Além disso, a sucção do bebê durante a amamentação ajuda no desenvolvimento da musculatura facial e na coordenação motora. O leite materno está sempre disponível na temperatura certa e na quantidade certa, sem necessidade de preparação ou armazenamento. A introdução precoce de outros alimentos pode aumentar o risco de alergias, infecções e problemas de saúde no bebê. Portanto, os profissionais de saúde geralmente recomendam que a amamentação exclusiva seja mantida até os 6 meses, seguida pela introdução gradual de alimentos complementares enquanto a amamentação continua até pelo menos os 2 anos de idade (TOMA, TS, at al, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o exposto, vale ressaltar a necessidade da propagação de informação. Assim, em um Brasil onde as mães compreendem e entendem a necessidade e os benefícios de uma amamentação materna exclusiva e precoce, há uma recompensa enorme tanto para as mesmas quanto para os seus respectivos filhos. Dessa forma, o entendimento, desde o pré natal, até a sala de parto, corrobora para que a primeira amamentação seja realizada na primeira hora de vida, ou até mesmo na sala de parto, seja por via vaginal ou cesariana, os benefícios são correspondentes. Estar ciente também sobre os mitos, principalmente sobre a qualidade do leite, onde não existe leite fraco, que possui os nutrientes necessários para a boa sobrevivência e alimentação dos nenéns, sendo o colostro, o leite materno presente nas primeiras 72h pós parto, e é mais rico em proteínas, vitamina A e imunoglobulinas, exatamente o que o recém nascido necessita

naquele momento, e também que a maioria das mulheres estão e são aptas a amamentar seus filhos, sabendo como iniciar, a pega correta, a posição correta do bebê, entre outros, auxilia a tornar a amamentação sobretudo, prazerosa para a mãe, e assim, facilita a criação do vínculo, além de proporcionar a alimentação, nutrição e o auxílio na imunidade do neném. Seguindo esse ponto de vista, cabe também ressaltar a importância de só iniciar a introdução alimentar aos 6 meses, e mesmo assim manter o aleitamento materno, como complemento na alimentação.

REFERÊNCIAS

1. Góes, FGB, et al. Amamentação na primeira hora de vida em município do interior do Rio de Janeiro: fatores associados. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0346pt>
2. Boccolini, CS, et al. A amamentação na primeira hora de vida e mortalidade neonatal, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2013.03.003>
3. SBP, departamento científico de aleitamento materno. Amamentação na primeira hora de vida, 2023. <https://www.sbp.com.br/associados/login/>
4. Pereira CRVR, et al. Avaliação de fatores que interferem na amamentação na primeira hora de vida, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2013000200026>
5. Toma TS, et al. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008001400009>
6. Alves, JS, et al. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo, 2018. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.10752016>
7. Rocha, NB, et al. O ato de amamentar: um estudo qualitativo, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312010000400012>
8. Sousa, PKS, et al. Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em nascidos vivos a termo no sudoeste da Bahia, 2017. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000200016>
9. Silva, JLP, et al. Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um hospital amigo da criança, 2018. <https://doi.org/10.1590/0104-07072018004190017>
10. Ciampo, LAD, et al. Breastfeeding and the Benefits of Lactation for Women's Health, 2018. <https://doi.org/10.1055/s-0038-1657766>